

Foto: Brigitte Martins



A resposta à interpelação acolhida surge da escuta atenta e da contemplação do Senhor que, através de processos de discernimento, faz brotar, em quem respondeu ao chamamento, sonhos de vida no serviço a Deus e aos outros.

ANTIGOS ALUNOS SVD

A Associação dos Antigos Alunos vai comemorar 50 anos em 2026.

P. 5

POVOS INDÍGENAS

Logros e dificuldades dos povos indígenas em território brasileiro.

P. 8

FICAR EM TUA CASA

No encontro com Jesus, Zaqueu descobre a sua verdadeira identidade.

P. 9

JORNADAS MISSIONÁRIAS



Missionários da Esperança entre os povos

P. 5

PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Muito cuidado quando o amor próprio entra em jogo. Nestes casos, é indispensável não agir de imediato, mas adiar a decisão até ter recuperado a calma.

CALENDÁRIO MISSIONÁRIO



P. 11

OS ANJOS, O DIABO E A PAZ QUE TUDO GANHA



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Numa quinta-feira, dia 24 de agosto de 1939, o Papa Pio XII dirigia-se aos governantes e povos através de uma radiomensagem com o título “Un’Ora Grave”, sobre o iminente perigo de uma guerra mundial, dizendo: “Nada se perde com a paz. Tudo pode ser perdido com a guerra”. As suas palavras não foram tidas em conta e, uma semana depois, no dia 1 de setembro de 1939, com a invasão da Polónia pela Alemanha Nazi, começava a segunda guerra mundial.

Um destes dias, também numa quinta-feira, ouvia numa estação de rádio, uma análise sobre o nosso mundo em estado de guerra. E a primeira guerra a ser analisada foi a que se travava em tribunal entre o grupo musical Anjos e a humorista Joana Marques. Foi chamada à antena gente sábia e competente que afirmava que, independentemente de quem vier a ganhar, a dupla musical só tem a perder com esta guerra contra uma piada.

Mas, bem pior do que a guerra dos Anjos, é a guerra na Europa e no Médio Oriente que, e essa sim, sendo levada a cabo por humanos, só pode ter a mão do diabo. A mesma estação de rádio, contando com a opinião de outros sábios e competentes, passou a comentar os riscos de uma escalada bélica nesta, também, “hora grave”.

“Não nos devemos acostumar com a guerra... O coração da Igreja está dilacerado pelos gritos que se elevam dos lugares de guerra: da Ucrânia, do Irão, de Israel, de Gaza”, disse o Papa Leão XIV, durante a audiência geral das quartas-feiras, no dia 18 de junho. E, citando Francisco, adiantou: “A guerra é sempre uma derrota”. O custo da paz é sempre inferior ao da guerra, e os lucros da paz são sempre bem maiores do que os de qualquer guerra. Se isto vale para a guerra dos Anjos, muito mais vale para as guerras do diabo que, a pretexto de uma crise de acne, matam, destroem e deitam tudo a perder. Só a paz é de Deus! “Bem-aventurados os que promovem a paz, pois eles serão chamados filhos de Deus.” (Mt 5,9) •

VIVA O CORAÇÃO DE JESUS NO CORAÇÃO DE TODAS AS PESSOAS!

JOSÉ ANTUNES

O dia 16 de junho é um dia importante na Congregação do Verbo Divino. Nesse dia, há 150 anos, o P. Arnaldo Janssen e os dois companheiros que, com ele, queriam fundar uma casa para formar missionários, consagraram-se ao Sagrado Coração de Jesus e prometeram trabalhar para alcançar os objetivos da casa de missão. Escolheram essa data, porque celebravam-se os 200 anos das aparições do Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque e, nesse dia, o Papa Pio IX promulgou o ato de consagração de toda a Igreja ao Sagrado Coração de Jesus. Nesse mesmo dia, Arnaldo assinou o contrato provisório de compra e venda da casa, em Steyl, onde iria começar a sua obra. Alguns historiadores consideram essa data como o dia do nascimento espiritual da SVD. O Coração trespassado de Jesus, do qual brota sangue e água, é a fonte do amor re-

dentor, que quer reinar no coração de todas as pessoas. A devoção ao Coração de Jesus indica o programa apostólico e missionário da Congregação do Verbo Divino desde o seu início. Por isso, não surpreende que Arnaldo, no dia oficial da fundação da Congregação (8 de setembro de 1875), colocasse na casa de Steyl a invocação «Viva o Coração de Jesus no coração de todas as pessoas».

A oração «A luz do Verbo e o Espírito da graça dissipem as trevas do pecado e a noite da incredulidade. E o Coração de Jesus viva no nosso coração e no coração de todas as pessoas» sintetizam a espiritualidade verbita. Ao rezar esta oração, pedimos que a luz de Cristo e a graça do Espírito Santo vençam o mal que existe no mundo e estamos, também, a exprimir o desejo de nos configurarmos a Cristo, para termos um coração manso e humilde como o seu. •

TESTEMUNHAS DA LUZ  de todo o mundo para todas as pessoas

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

RELATÓRIO DE AULA: VALOR “SILÊNCIO”

Hoje, enquanto estivemos quietos e com os olhos fechados, ouvimos sons maravilhosos: o som das árvores lá fora. Elas pertencem ao oxigénio e o oxigénio é necessário para a vida. Ouvimos alguns pássaros. O som dos pássaros é música agradável. Ouvimos outras crianças a divertirem-se; foi muito importante porque, ouvindo-as, também nos sentimos felizes.

Hoje, ouvimos o silêncio. O silêncio é fechar a boca. O silêncio vem de dentro de nós. O silêncio faz a paz e o amor cresce.

Depois, ouvimos a professora Maria a conversar com os seus alunos a dizer-lhes para ficarem sossegados e concluírem os trabalhos: desenhar e pintar a letra <P>. Ouvimos Deus pedir para todas as crianças estudarem e apresentarem bons comportamentos. E também O ouvimos a espalhar no ar, amor pelas pessoas. Porque Ele gosta de nós e espalhar o amor é o que ele mais gosta. Ainda ouvimos o ruído dos sapatos e dos ténis das pessoas no corredor, no chão das salas, no recreio e em outros sítios. Por último, ouvimos alguns aviões, o vento a soprar e o mar longe, com as suas ondas pequenas e grandes com espuma. •



Autores – 1ªA
Autor do Desenho: Miguel Amado
(EB PME – Agrup. Escolas Daniel Sampaio - Almada)

INTENÇÕES DO PAPA

AGOSTO

Rezemos para que as sociedades onde a convivência parece mais difícil não sucumbam à tentação do confronto por razões étnicas, políticas, religiosas ou ideológicas.

SETEMBRO

Rezemos para que, inspirados em São Francisco, experimentemos a nossa interdependência com todas as criaturas, amadas por Deus e dignas de amor e respeito.

MISSÃO POR CÁ

PAUL / ERADA

MARCADOS NO ESPÍRITO

A paróquia da Erada viveu um momento de grande alegria e espiritualidade no dia 1 de junho com a celebração do Sacramento do Crisma, presidida pelo Bispo da Guarda, D. José Miguel Barata Pereira. Dez jovens receberam os dons do Espírito Santo, comprometendo-se, com fé renovada, a seguir os caminhos de Cristo. Três jovens da paróquia do Paul também receberam este sacramento. A cerimónia foi marcada por grande solenidade, oração e participação da comunidade paroquial.

Um agradecimento especial às catequistas que, com dedicação, paciência e fé, acompanharam estes jovens ao longo do seu percurso de preparação.

Cidália Barata

TORTOSENDO

CELEBRAÇÃO DO CRISMA

No dia 28 de junho, 53 jovens receberam o sacramento do Crisma. O bispo, D. José Miguel Pereira esteve presente na vigília de preparação. No final, todos os que iam ser confirmados levaram para casa uma espiga de trigo, sinal da missão que agora começava.

Cláudia Delgado



VALE DE SÃO TORCATO / RENDUFE

PRIMEIRA COMUNHÃO E PROFISSÃO DE FÉ

No mês de junho, realizou-se com grande alegria, a celebração da Primeira Comunhão e da Profissão de Fé dos catequizandos do 3.º e 6.º anos em cada paróquia do Vale de São Torcato. Estas celebrações são marcantes na vida cristã das crianças, que, com entusiasmo e alguma ansiedade, se prepararam para receber, pela primeira vez, o Corpo e Sangue de Cristo. A comunidade paroquial esteve presente, acolhendo e rezando com estas famílias.

Domingos G. de Araújo



VALE DE SÃO TORCATO

DESPEDIDA DO ARMANDO SERAN

Depois de nove meses a colaborar nas paróquias do Vale de São Torcato, Theobaldus Armando Seran, SVD, despediu-se para regressar à Indonésia, onde continuará os seus estudos teológicos. Durante o tempo que passou entre nós, deixou a sua marca de dedicação, simplicidade e alegria, especialmente no apoio ao grupo coral de catequese em Rendufe e no coral do sábado na Basílica de São Torcato.

Domingos G. de Araújo

GUIMARÃES

CASA MISSIONÁRIA

O conjunto destas três pinturas “Casa Missionária” pretende acolher e introduzir as pessoas à comunidade do Seminário do Verbo Divino.

A pintura central fala do Seminário em Guimarães, uma casa missionária acolhedora e aberta a todos, e da casa-mãe dos Missionários do Verbo Divino, em Steyl, Holanda. O céu azul com as pombas a voar, a água no rio e o barco preparado, que unem estes dois lugares, simbolizam a comunhão destas casas em missão.

Duas pinturas laterais falam dos santos missionários. A primeira pintura representa Santo Arnaldo Janssen, fundador da Congregação do Verbo

Divino. A Bíblia, aberta nas suas mãos estendidas e o seu sorriso acolhedor são símbolo do anúncio do Evangelho.

A segunda pintura é de São José Freinademetz com o terço missionário numa mão e a outra mão acolhendo a todos. Foi missionário na China e será sempre um santo exemplar para os missionários de todos os tempos, continentes e culturas.

João Vianey

O autor das pinturas é o P. João Vianey, SVD, natural da Indonésia. Trabalha em Guimarães na pastoral vocacional e na pastoral universitária.



GUIMARÃES

NOS PASSOS DA BEATA ALEXANDRINA

No dia 25 de maio, as comunidades do Seminário do Verbo Divino e do Centro Académico Vimaranesense fizeram uma peregrinação à terra natal da Beata Alexandrina, em Balazar. Esta mística portuguesa (1904-1955) foi beatificada em 2004 pelo Papa João Paulo II.

À chegada, fomos recebidos pelo pároco, P. Manuel Neiva e por Emerenciana Silva, colaboradora da Fundação Beata Alexandrina. A visita começou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo P. António Leite, na igreja matriz, onde se encontra o túmulo da Beata Alexandrina. Depois, guiados pela senhora Emerenciana, visitámos a capela da Santa Cruz e a casa onde nasceu e foi criada a Beata Alexandrina. Nas imediações, está a ser construído um santuário, que será inaugurado no próximo dia 13 de outubro, memória da Beata Alexandrina.

Kevin Pizarras

GUIMARÃES

SER A CESTA DO SEMEADOR

No dia 10 de junho, membros do grupo Diálogos e Amigos do Verbo Divino reuniram-se no Seminário do Verbo Divino, para um dia de formação. Depois da alegria do reencontro, os nossos olhares convergiram para o P. Jorge Fernandes, que tão sabiamente orientou este encontro de formação sobre a vida e obra de Santo Arnaldo Janssen.

Com palavras simples, mas profundas, destacou duas características marcantes de Arnaldo Janssen: um homem que acreditou e arriscou; um homem que sentiu que é nos tempos difíceis que se tomam grandes decisões!

Emília Moura



VALE DE SÃO TORCATO / RENDUFE

PASSEIO DA CATEQUESE



No dia 10 de junho, os catequistas e catequizandos de Rendufe realizaram o passeio de fim de ano ao parque aquático Water Natur, em Vila Real. No local, as crianças participaram em atividades aquáticas, num ambiente seguro e divertido. Cada um levou o seu lanche, partilhando momentos de amizade e convívio.

Domingos G. de Araújo

LISBOA

FORMAÇÃO BÍBLICA

Ao longo dos últimos meses, o P. César Silva dinamizou várias formações bíblicas em diferentes contextos, todas centradas na temática do Ano Jubilar: a Esperança. Na ilha das Flores, Açores, participaram cerca de 100 pessoas em conferências sob o tema “Esperança, mãe de esperanças”. Na igreja de Santa Engrácia, houve sete encontros, que abordaram a figura e os escritos de São Lucas, com cerca de 50 participantes. Com as Irmãs da Aliança, o tema foi “A Esperança é uma menina que parece não ser nada”.

Carole Andriantsoa

MISSÃO POR CÁ

LISBOA

COMUNIDADE CHINESA

O Pentecostes é um dia cheio de graça, alegria e renovação espiritual. Neste dia tão especial, duas crianças da comunidade chinesa foram batizadas na igreja de São Tomás de Aquino, tornando-se membros da Igreja. Este momento foi particularmente significativo, pois são as crianças mais jovens batizadas, desde a fundação da comunidade católica chinesa de Lisboa. A celebração foi marcada por emoção, oração e sentimento de grande comunhão, refletindo a presença viva do Espírito Santo entre os fiéis reunidos nesta ocasião memorável.

Dominia Shen



LISBOA

VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

No dia 4 de maio, teve lugar mais um “Encontro com o Verbo – oração”, um tempo de oração e adoração ao Santíssimo Sacramento. A iniciativa integrou a Semana das Vocações e teve como intenção principal rezar, agradecendo e pedindo novas vocações missionárias, religiosas e sacerdotais. O encontro contou com a participação da comunidade SVD local e alguns leigos.

Jeremiah Amengabuno



LISBOA

VOLUNTÁRIOS EM CONVÍVIO

No dia 6 de maio, os voluntários e um grupo de idosos, ligados à igreja de São Nicolau, em Lisboa, realizaram um passeio por vários locais da região. Entre os vários voluntários, estiveram presentes o Ir. Wojciech, SVD, e a Ir. Maria Mendes, SSpS.

O encontro foi marcado pela alegria, partilha de experiências e espírito de missão. Com bom humor e amizade, os participantes reforçaram os laços que os unem no serviço diário aos mais necessitados.

Wojciech Gądek



LISBOA

RAINHA DA PAZ EM MEDJUGORJE



O Seminário do Verbo Divino recebeu, no dia 14 de maio, Milona de Habsburgo, figura da antiga nobreza europeia, que deu o seu testemunho da conversão vivida em Medjugorje, local de peregrinação, ligado às aparições da Virgem Maria desde 1981.

Desde a sua conversão, Milona vive centrada na oração e na Eucaristia. É também conhecida pelo seu trabalho humanitário como embaixadora da associação Mary's Meals, que alimenta milhares de crianças em contextos vulneráveis.

O seu testemunho tocou os participantes, reforçando o apelo de Nossa Senhora a uma vida de comunhão com Deus e de amor ao próximo.

César Silva

LISBOA

MÉDICOS, SEMINARISTAS E MITOS

No dia 24 de maio, o Seminário SVD acolheu os médicos da Unidade de Saúde Familiar Parque para um encontro formativo e de confraternização. O Prof. Américo Pereira abordou os mitos de Gilgamesh e de Job de forma cativante e acessível. Após a sua sessão, os médicos reuniram-se para partilhar experiências e desafios pessoais e profissionais, contando com a presença do P. Carlos Matos (capelão do Hospital de São José), enquanto o professor conduziu um momento de diálogo cultural com a comunidade do seminário. Cada participante apresentou um mito do seu país ou região, promovendo um rico intercâmbio de saberes. O encontro terminou com um almoço descontraído e animado. A convivência fortaleceu laços e promoveu uma reflexão conjunta sobre o valor simbólico dos mitos e o seu papel na formação humana e até no âmbito dos cuidados de saúde.

Renato Bispo

LISBOA

JUBILEU DIOCESANO



No dia 31 de maio, os jardins do Estoril encheram-se para a celebração do Dia Jubilar Diocesano. Participaram milhares de fiéis de todas as idades, vindos de paróquias, movimentos e comunidades da diocese de Lisboa. O Patriarca, D. Rui Valério, presidiu à Eucaristia, momento central do encontro.

O Seminário do Verbo Divino esteve presente com seminaristas e formadores, integrando ativamente a celebração. O ambiente foi de festa, com sol, música, partilhas e oração. Tomás Lasi

LISBOA

MISSÃO COM SABOR AFRICANO

Na tarde de 1 de junho, o Seminário do Verbo Divino encheu-se de cor, música e sabores com a iniciativa “Missão Saborosa – África 2025”. O evento reuniu amigos, famílias e convidados num ambiente de festa e partilha cultural.

Houve exposições com objetos típicos, vídeos sobre a missão em Angola, Madagáscar, Quênia e Gana, além de danças, música ao vivo e gastronomia africana.

Gervais Safidimananjara



LISBOA

ARRAIAL RAIO-X ANIMA SEMINÁRIO

Na noite de 6 de junho, o Seminário do Verbo Divino foi palco do animado Arraial do Grupo Raio-X. O grupo, formado por estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, ligados à capelania do Hospital de Santa Maria, promoveu um encontro de convívio, aberto a familiares e amigos.

O espaço encheu-se de música, juventude e boa disposição. Houve danças, bifanas e muita animação num ambiente descontraído. Foi um momento de festa que celebrou a amizade e a fé em espírito universitário.

César Silva



LISBOA

FESTA DE SANTO ANTÓNIO

No dia 13 de junho, a comunidade do Verbo Divino celebrou Santo António. A manhã começou com a Eucaristia em honra de Santo António. O dia foi marcado por alegria, boa disposição, jogos e saborosas sardinhas assadas. Mesmo em tempo de exames, os seminaristas encontraram espaço para celebrar com entusiasmo aquele que é, talvez, o português mais conhecido no mundo. Ao final da tarde, alguns membros da comunidade participaram na solene procissão de Santo António em Alfama.

Anthony Boateng



MISSÃO POR CÁ

NISA / AREZ

IGREJA FOI RENOVADA

No dia 21 de junho, a igreja de Arez, concelho de Nisa, abria de novo as suas portas para receber todos os “convidados para o banquete do Senhor”. A alegria era patente no rosto de todos. Após alguns anos encerrada ao culto, agora podia luzir a sua beleza, graças ao apoio, sensibilidade e compromisso por parte da Câmara Municipal de Nisa, na pessoa da presidente e seus vereadores.

Só Deus pode recompensar cada esforço, cada decisão e cada gesto de colaboração para que a parceria entre fé e gestão pública continue frutificando sempre em benefício do bem comum.

António Lopes



NISA / MONTALVÃO

OS TEMPLÁRIOS EM CAPÍTULO

No dia 11 de maio teve lugar na igreja de Montalvão o 1º Capítulo da Comenda de Montalvão da Ordem dos Templários, onde se pensa, que está o túmulo de Dom Vasco Fernandes, primeiro Comendador de Montalvão e último Mestre templário português.

A cerimónia abriu com a leitura do Prólogo do Evangelho de São João. Depois, foram acesas velas de várias cores: branca que significa a luz, castanha que significa o caminho, vermelha que significa o sangue derramado e verde que significa a esperança.

Os trabalhos continuaram na presença de várias dezenas de templários, amigos e convidados. António Lopes



ALJUBARROTA

NOVO CAMPO DE MISSÃO

No dia 10 de maio ficou concluída a unidade pastoral de Aljubarrota, Juncal e Pedreiras. Dom José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima deu posse aos párocos, padres Sebastian Joseph e Ailton Lopes. Na celebração participou também o Vigário-Geral da diocese e o padre Provincial da SVD, juntamente com uma numerosa assembleia de paroquianos. Ana Ventura



NISA

NOSSA SENHORA DOS AVIEIROS

Ao longo de 21 etapas e mais de 325 km, a imagem da Senhora dos Avieiros e do Tejo atracou e saudou a população de 66 localidades ribeirinhas.

Ela, que ao longo do ano fica na igreja de madeira da Praia da Vieira de Leiria, desde o dia 17 de maio seguiu viagem pelo rio Tejo desde a aldeia ribeirinha do Rosmaninhal (concelho de Idanha-a-Nova) e finalizando em Oeiras.

Na Zona Pastoral de Nisa, foi recebida no dia 18 de maio em Montalvão, onde ficou quase uma semana. Depois, no dia 25 de maio foi recebida em Arneiro, e pela primeira vez veio até à igreja de Santana. Nesse mesmo dia, desceu até à Amieira do Tejo, onde pernitoitou.

Este Cruzeiro “de fé e de afetos”, de cariz religioso, mas também cultural, serve para avivar a memória da cultura avieira e o culto de Nossa Senhora dos Avieiros. António Lopes



ALMODÔVAR

UMA CANÇÃO PARA O DIA DA MÃE



No primeiro domingo de maio, Dia da Mãe, no final da Eucaristia dominical, na Igreja Matriz de Almodôvar, as jovens que venceram o Festival do Jubileu dos 150 anos da Congregação do Verbo Divino presentearam as suas mães e toda a comunidade paroquial com a canção vencedora do festival. Foi um momento magnífico e tocante para todos os presentes, em especial para as mães. Margarida Coelho

FÁTIMA

ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS SVD



Decorreu a 24 e 25 de maio de 2025 o tradicional encontro nacional dos ex-alunos SVD, que se realizou no SDivine Fátima Hotel, reunindo 122 pessoas; um número acima da média dos três últimos anos.

Regressar ao lugar onde fizeram a formação na juventude é salutar para matar saudades e reencontrar antigos colegas, vindos de vários pontos do país, com as esposas, outros familiares e amigos, sendo a maioria do Norte e região de Lisboa.

No domingo houve romagem ao cemitério de Fátima, para homenagear os verbitas falecidos, com deposição de um ramo de flores. A seguir,

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS
ALUNOS DO VERBO DIVINO



realizou-se a Assembleia-geral da Associação, para análise do desempenho em 2024 e eleição dos Corpos Sociais para o triénio 2025-2028. Em abril de 2026, a Associação completará 50 anos de atividade, tendo a nova Direção ficado incumbida de organizar um programa comemorativo. António Pinto



JORNADAS MISSIONÁRIAS 2025

SINODALIDADE E MISSÃO



20 e 21 de setembro de 2025

Irmãs Concepcionistas
ao Serviço dos Pobres - Fátima

Programa e informações em:
www.opf.pt e www.verbodivino.pt



Inscrições abertas

ESCUTAR, CONTEMPLAR

Vocação e formação percorrem o caminho de mãos dadas. Estamos perante o dinamismo do dom que, acolhido das mãos de Deus, precisa de passar por processos de discernimento.

No dia 29 de junho, alguns seminaristas da Congregação do Verbo Divino em Portugal renovaram o seu compromisso como religiosos-missionários na igreja paroquial de Nossa Senhora das Misericórdias, Ourém.

Os sonhos que alimentam os caminhos que estes jovens estão a percorrer, são-nos hoje oferecidos nestas páginas.

FOTOS BRIGITE MARTINS



VOCAÇÃO E FORMAÇÃO: FUNDAMENTO, RAÍZES E CAMINHOS DE FUTURO

A vocação é, antes de tudo, dom gratuito de Deus. Porém, este dom precisa de ser acolhido, cultivado, amadurecido e acompanhado. É aqui que a formação assume um papel essencial: ela é o terreno, onde a semente da vocação encontra condições para germinar, criar raízes e dar fruto. Perguntamo-nos, com frequência: qual o verdadeiro fundamento da vocação e da formação? Que raízes precisamos de oferecer aos jovens, para que possam crescer com liberdade, profundidade e sentido de missão?

O fundamento está sempre na escuta: escuta de Deus e escuta da realidade. As vocações não nascem no vazio, mas no concreto da vida: nas suas inquietações, perguntas, medos e esperanças. Como Igreja, somos chamados a estar atentos aos “lugares improváveis” onde Deus continua a chamar: nos ambientes digitais, nos corredores da universidade, nas periferias sociais, no mundo da música e da cultura urbana, nos dilemas da afetividade e sexualidade...

A formação deve ser uma resposta consciente a esta realidade. Não se trata apenas de oferecer conteúdos, mas de formar pessoas capazes de viver com profundidade, de escutar com empatia, de dialogar com o mundo, sem perder a identidade cristã. Ao mesmo tempo, a formação é processo, é caminho que se percorre juntos, com acompanhamento, escuta mútua, partilha e discernimento.

Na Comissão da Pastoral das Vocações, temos procurado criar espaços de encontro e diálogo entre jovens e consagrados. A partilha de testemunhos, os encontros com experiências diversas de evangelização e os momentos de formação comum (como aquele sobre sexualidade e género, realizado em março de 2025) são sinais de uma pastoral vocacional atenta ao tempo e comprometida com o futuro.

A função que assumi é uma oportunidade de articulação entre a missão local e a missão universal. Ao escutar jovens de diferentes países e culturas como os nossos seminaristas verbitas vindos do Vietname, de Angola, do Gana, de Madagáscar, do Quênia, da Indonésia ou de Portugal, percebe-se que, embora os contextos variem, o anseio de sentido, de pertença e de missão é comum. Eles sonham ser missionários, desejam servir, esperam encontrar uma formação que os ajude a responder com maturidade e fé à vocação recebida.

Em tempos desafiadores, a pastoral vocacional e a formação devem caminhar juntas. Não basta chamar; é preciso cuidar do chamado. Não basta acolher; é necessário acompanhar e formar. A missão é grande, os caminhos são muitos, e a esperança permanece viva, sempre que alguém ousa dizer: “Eis-me aqui, Senhor. Envia-me!” •



Fabian Cofie

Presidente da Comissão Nacional da Pastoral das Vocações da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal e representante da mesma junto da União das Conferências Europeias de Superiores Maiores – Rede do Apostolado Vocacional.

E AGIR

RENOVAÇÃO DE VOTOS

No domingo, 29 de junho, na igreja paroquial de Nossa Senhora das Misericórdias, Ourém, nove seminaristas do Verbo Divino renovaram os seus votos religiosos de castidade, pobreza e obediência diante do Superior Provincial, representante do Superior Geral da Congregação do Verbo Divino. Estes jovens são oriundos de vários países: três de Angola; dois do Gana; dois de Madagáscar; um do Quênia e um da Indonésia.

Na sua homilia, citando o Papa Leão XIV, o P. Provincial recordou que os seminaristas são testemunhas de esperança: “dais testemunho dela a todos, porque vos deixastes envolver na fascinante aventura da vocação sacerdotal, num tempo que não é fácil. Aceitastes a chamada a tornar-vos anunciadores mansos e fortes da Palavra que salva, servidores de uma Igreja aberta, de uma Igreja em saída missionária”.

Juntamente com alguns paroquianos, os seminaristas também participaram no grupo coral. Depois da celebração eucarística, seguiu-se o almoço-convívio num restaurante da localidade.

Francisco Arifmunandar



FORMAÇÃO – TESTEMUNHO DOS SEMINARISTAS

Anthony Boateng Opoku - Gana

Estou na SVD, porque é aqui que me sinto chamado a ser religioso, através do trabalho missionário, da experiência e do ministério interculturais, do compromisso com os marginalizados, da educação e comunicação, da espiritualidade e da vida comunitária.



Fransiskus Arifmunandar Tandang - Indonésia

Gostaria de ser um missionário que serve e alcança um vasto conjunto de pessoas de diferentes origens, com especial foco nas que mais necessitam.



Evans Koech - Quênia

Quero ser um verbita para viver com Jesus, tal como os discípulos que O seguiram.



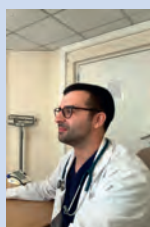
Joseph Van Tâm Nguyễn - Vietname

Quero ser missionário, seguindo o exemplo de Santo Arnaldo Janssen, que se distinguiu pela sua dedicação à evangelização.



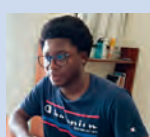
Renato Marques Bispo - Portugal

O Senhor chama-me a ser missionário onde quer que esteja e a colocar os meus dons ao serviço do próximo. Os Missionários do Verbo Divino têm esta característica, que me permite pôr em prática os dons que tenho, para oferecer e desenvolver a minha ação em diferentes vertentes num mundo plural.



Augusto Jamba Calei - Angola

Sempre quis ser missionário. No entanto, o facto de ter uma dimensão internacional e intercultural foi um aspeto importante para a minha entrada nesta congregação.



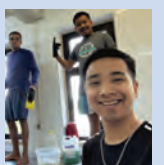
Gervais Safidimananjara - Madagáscar

Estou na SVD, porque esta congregação evangeliza com amor, diálogo e presença, acolhe e valoriza todas as culturas, envia os missionários para onde mais precisa e forma os irmãos com espírito de comunidade e serviço.



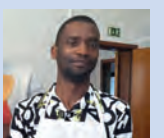
Peter Van Hâu Nguyễn - Vietname

Estou na SVD, porque quero viver como testemunha e pregar a Palavra de Deus a todos, especialmente aos pobres, através do diálogo, abertura, respeito e numa missão num ambiente multicultural.



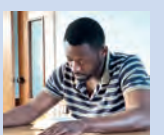
Domingos Paulo dos Santos - Angola

Optei pela SVD, porque a forma como os missionários trabalhavam na minha província e a interculturalidade despertaram o meu interesse.



Jeremiah Amengabuno - Gana

Estou na SVD, porque queria ser missionário.



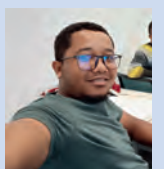
Eduardo Watela Dumbo - Angola

Estou na SVD, porque pretendo viver a minha vida a servir e a louvar a Deus, anunciando a Palavra de Deus aos povos que ainda não a conhecem, dando testemunho e partilhando Cristo como salvador do mundo e verdadeiro instrumento de paz.



Tsilavina Pierre Andriantsoa - Madagáscar

Estou na SVD, porque foi através dos padres verbitas, que trabalho na minha paróquia, que recebi a graça, e quero que, através da SVD, essa graça de Deus chegue a todos a quem eu for enviado.



A TEMPO E A DESTEMPO

POVOS INDÍGENAS E SEUS TERRITÓRIOS A VITÓRIA DA RESISTÊNCIA!

A gente vai para a luta, porque a terra chama.
Sônia Santos Guajajara, Ministra dos Povos Indígenas



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Dando continuidade ao tema do último artigo, cujo conteúdo se debria sobre os “Povos Indígenas e seus Territórios”, é meu desejo redigir mais umas palavras sobre este pertinente assunto.

O papel da Conferência Episcopal Brasileira junto dos povos indígenas tem sido fundamental para a manutenção da mística missionária e militante, notando-se esse compromisso a partir do Plano Pastoral que apresenta. Através deste reforço à missão inspirado na visão de uma “Igreja em saída”, defendida pelo

Papa Francisco, reafirmam a sua missão de defesa incondicional à vida e aos direitos originários dos povos indígenas. O apoio reflete-se na formação dos missionários e os processos formativos têm como referência a luta dos povos indígenas pelos seus territórios, a defesa das suas identidades, a valorização das suas culturas e pela integridade das suas comunidades no modo de ser e de viver.

Os direitos humanos fundamentais não podem ser negociados nem conciliados, mas devem ser garantidos.

Mas as dificuldades são imensas. As lutas são constantes. A pressão coletiva, acompanhada de intensas mobilizações tornam as lutas difíceis e complexas. Mais se tornam complicadas, quando as lutas visam

o direito à saúde e à educação. Os direitos humanos fundamentais não podem ser negociados nem conciliados, mas devem ser garantidos. É, neste contexto, que muitos missionários demonstram a sua coragem ao proteger a origem dos povos indígenas e originários. Mas é, também, nesta conjuntura de luta e coragem que muitos missionários e indígenas morrem. São as mobilizações constantes e intensas da Igreja e dos próprios povos indígenas que ajudam a manter a educação indígena, tantas vezes ameaçada. Existe uma preocupação contante pela defesa da diversidade cultural e linguística dos povos indígenas. A luta pela autonomia na gestão educacional é vital para que as comunidades possam ensinar e preservar as suas tradições, línguas e saberes, elementos essenciais para a identidade e continuidade das suas culturas. Aqui a Igreja e, em particular, os missionários as-

sumem um papel fundamental na defesa deste direito e, ao mesmo tempo, estão junto destes povos na luta por uma política educacional que seja o pilar fundamental na transmissão de valores e conhecimentos entre gerações. Assim, a educação que deveria ser um espaço de valorização e fortalecimento das culturas, tem sido transformada numa ameaça e ataque direto aos indígenas. Numa demonstração de união e força, a voz dos indígenas tem estado a fazer-se ouvir nacional e internacionalmente, mostrando uma união entre si muito importante. Na verdade, podemos dizer que, quando a resistência se levanta, as estruturas do poder tremem. A resistência cresceu e se impôs. É, por isso, que a luta indígena se caracteriza por uma mobilização política muito audaz, sábia, resistente e persistente. E, geralmente, quando assim se vai à luta, a vitória será do povo, dos povos indígenas. •

A MISSÃO COMO COMUNHÃO E PARTILHA 150 ANOS DE VIDA DA CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO

Publicação Missão Press



MARCELO CATTANEO
Secretário-Geral da Missão
da Congregação do Verbo Divino

A missão é dinâmica; está em constante movimento e crescimento. Como Missionários do Verbo Divino sentimo-nos impelidos a aprofundar a compreensão da missão que abraçamos e na qual queremos ser fiéis testemunhas do Evangelho. O nosso carisma e a nossa espiritualidade têm a sua raiz no mistério trinitário de Deus, paradigma de comunhão de vida e missão.

Já o ato da criação, e depois a encarnação e a páscoa do Filho de Deus fizeram cair o véu que separava o âmbito divino do humano, o sagrado do profano (cf. Lc 1,28; Mc 15,38). O agir humano, em comunhão com a criação

de Deus é um sim atualizado, que procura um ambiente humanizador. Toda a expressão livre, consciente e responsável da pessoa, que se entrega diariamente para alcançar um mundo mais humano, concretiza a vocação missionária do Deus Trino. Este Deus da vida encheu-nos de dons, para que frutifiquem à nossa volta. Tudo o que fazemos quotidianamente de bem é um contributo para o crescimento do divino na história humana.

O impulso batismal leva-nos a sair permanentemente de nós mesmos ao encontro dos outros. Se o humano é essencialmente relação social, o cristão é fundamentalmente humanidade plena de vida. É por isso que a missão batismal só se pode realizar eclesialmente desde um profundo sentido de identidade e pertença à comunidade cristã. É Jesus que envia (missão) a comunidade a partilhar “o visto e ouvido”, a curar os doentes e a expulsar os espíritos que corrompem a humanidade (cf. Mt 10,1). A gratuitidade caracteriza a missão, no seu sentido fontal e nas suas expressões concretas (cf. Mt 10,9).

Imersos na vida eclesial, os Missionários do Verbo Divino celebram o nosso jubileu fundacional. Juntos, religiosos e leigos missionários, estamos no mesmo barco, para chegar a todos com o nosso testemunho batismal, especialmente àqueles que vivem na própria carne as consequências de uma sociedade que desumaniza. Marginalizados, desamparados e explorados de diversas maneiras, são os destinatários dos dons e recursos recebidos.

Celebrar significa manifestar gratidão e disponibilidade, para renovar a aliança. Agradecidos pelos 150 anos de caminho, renovamos o nosso compromisso com os “últimos”. Acreditamos que partilhar o nosso tempo, dons e recursos é muito mais do que um ato social e caritativo. Tudo isto está animado por uma espiritualidade centrada na promoção integral da pessoa. A título de exemplo, diríamos que “sabe melhor um pedaço de pão partilhado com um sorriso do que uma caixa de alimentos, para que ‘não incomodem’”. É uma saída missionária ao encontro



daqueles que “não contam” para a sociedade. Comprometemo-nos com eles a ser bons samaritanos no caminho, escola de comunhão nos nossos lares. Sair permite-nos ver de outra maneira as nossas estruturas e dinâmicas de vida. Há muito para aprender dos “últimos”, a quem manifestamos a nossa proximidade e ajuda, e de quem aprendemos a recuperar em nós mesmos a humanidade esquecida. •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM D. LUÍS



HOJE TENHO DE FICAR EM TUA CASA (Lc 19,5)

Lucas utiliza o terceiro anúncio da paixão (Lc 18,31-34) para dar início à terceira etapa do caminho para Jerusalém (cf. Lc 9,51). A resposta dos Doze face a este terceiro anúncio é desencorajadora. Dir-se-ia que todos os ensinamentos sobre o seguimento que Jesus lhes tinha dirigido, serviram para pouco. Felizmente, a incompreensão dos discípulos contrasta com a atitude de outras personagens, como é o caso do cego de Jericó, que recuperou a vista por causa da sua fé e seguiu Jesus (cf. Lc 18,42-43) e de Zaqueu (Lc 19,1-9).

Antes de chegar à meta da sua viagem, Jesus não vê inconveniente em deter-se em Jericó para se encontrar com um personagem muito singular. A sua estadia na casa de Zaqueu vai realçar, uma vez mais, o sentido de toda a sua missão. A misericórdia e a proximidade do Filho do homem, que não se cansa de buscar quem anda perdido, alcançaram o milagre de que a salvação de Deus chegue também àqueles, que já todos davam como definitivamente perdidos.

Zaqueu era de baixa estatura, mas, sobretudo, tinha-se tornado pequeno como pessoa por causa do seu modo de viver. O encontro com Jesus ajudou-o a obter o seu verdadeiro tamanho humano. A sua conversão não foi fruto das suas próprias forças, mas por saber acolher com alegria a salvação de Deus, que não se cansou de buscá-lo.

A história de Zaqueu demonstra que nem as amea-

ças nem o perfeccionismo, nem o fazer as coisas por obrigação, levam à verdadeira conversão. Só quando nos sentimos amados sem condições por um Deus, Pai e Pastor, que não se cansa de nos buscar, é que nos damos conta que vale a pena viver no amor. Isso é o que, de verdade, nos salva e faz crescer como pessoas e como crentes.

Ao longo da vida, são muitas as pessoas que se cruzam no nosso caminho. Algumas delas apenas passam; outras, pelo contrário, deixam em nós profundas marcas. Recordamo-las para sempre e damo-nos conta de como nos fizeram crescer como seres humanos. Mais que fruto da casualidade, podemos pensar que essas pessoas – familiares, amigos, vizinhos, educadores, sacerdotes, companheiros de trabalho... – estavam providencialmente destinadas a encontrar-se connosco para nos ajudar a ser melhores.

Podemos perguntar-nos: Como é que o meu encontro pessoal com o Senhor mudou a minha vida? Em que aspetos me fez crescer como pessoa e como crente? À luz da história de Zaqueu, que tipo de conversão me pede o Senhor neste momento da minha vida?

Como Zaqueu, disponhamo-nos a abrir a porta do nosso coração ao encontro com o Senhor, pois Ele está à porta e bate e se lhe abirmos a porta entrará na nossa casa, ceará connosco e nós com Ele (cf. Ap 3,20).•

JOVENS: ESPERANÇA NA CIDADE

FILIPA FERREIRA



Foto: Davide Duarte

Sendo a cidade um local rápido, de pressas e sem muito tempo para olhar para o outro, são os “Jovens: Esperança na Cidade”, aqueles que procuram unir o antigo ao moderno, a pressa à capacidade de aguardar, a insensibilidade ao partilhar e cuidar do outro. São estes jovens, almas puras, que buscam sempre aquilo que não possuem, tendo empatia com todos e tornando a cidade num lugar menos frio e oprimido.

Numa exposição impactante, cada uma das pinturas trazidas a público, dá corpo e cor àqueles que a sociedade oprime e tenta minimizar, tentando, de alguma forma, provar que o cuidar do outro deve ser sempre a prioridade do jovem, futuro da Humanidade. “Mãos dadas e o pão” é o mote que, eventualmente, guia cada jovem cristão que, à semelhança do Mestre, Jesus Cristo, procura partilhar, cuidar, amar e dar esperança a todos

aqueles que são abandonados por uma sociedade que prometeu acolhê-los.

Nos tempos em que vivemos, é impossível não nos questionarmos sobre o nosso papel neste mundo e aquilo que fazemos nele. Mesmo que, por uma milésima de segundo, possamos duvidar da nossa existência e propósito, é inegável que, se procuramos mudança, somos nós que temos de dar vida a essa mudança.

Pintar é muito mais do que apenas traçar uma pequena linha numa tela ou papel. A pintura é uma forma de mudança, de expressão, de reivindicação, de mostrarmos, visualmente e com impacto, que não estamos indiferentes à indiferença do outro. Projetos como “Jovens: Esperança na Cidade” mostram-nos que podemos fazer e trazer a mudança, aos poucos, para o nosso seio. E é isso que nos é pedido, de alguma forma.

A pintura transforma-se, portanto, num diálogo entre o visual e o oral, em que se constrói uma mesa comum – o amor e empatia pelo outro, o ansiar da mudança – e em que cada olhar é pão – partilha, cuidado – e a presença é o gesto. A cidade obscura e sinuosa transforma-se num local onde o milagre é possível! Onde tudo é possível!

Será tão difícil para nós, enquanto comunidade, unirmos as nossas mãos e partir o pão, à semelhança do Mestre, procurando sempre partilhar o amor e levar a esperança aos outros? •

O texto refere-se à exposição de pintura no claustro da Câmara Municipal de Guimarães, de 16 a 30 de maio.



Contacto **svd** RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«A história de três gerações: avô, pai e filho entrelaçam-se em momentos tocantes, que nos fazem refletir sobre o efémero da vida e como o amor nos salva em todos os momentos. Este livro é uma história de amor. A mais bela das histórias de amor. Aqui há hospitais, é verdade. Há pais que choram, há mães que esperam, há filhos que resistem. Acima de tudo, há amor. Amor como cura, como anestesia, como diagnóstico. Amor que não cabe nas paredes de um quarto de hospital, nem nas palavras que tentam explicá-lo. *O Hospital de Alfices* é isso. Uma história que dói, mas que abraça. Uma história que sangra, mas que salva. Uma história para quem já amou ao ponto de se perder. E que descobriu que, mesmo perdido, ainda é possível continuar.»

O Hospital de Alfices é um hino à resiliência, à força interior e, acima de tudo, ao amor. Há momentos em que a única saída é um abraço. Amar é preciso, para que as paredes do hospital possam ser “pintadas” com o que nos habita. Mergulhar nos afetos para respirar melhor, quando só a escuridão nos cerca. Quando a dor é maior do que nós... só o amor nos enraíza na esperança. Um livro que nos vai prender... para docemente nos libertar. •

OPINIÃO

BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Estamos cansados de ver como a violência tomou conta das nossas sociedades. Muitos de nós preferem fechar a TV a deixarem-se informar sobre o que acontece na Ucrânia e na Faixa de Gaza. Mas não pensemos apenas nesses países, onde a brutalidade da guerra se sobrepõe ao bom senso e à capacidade de diálogo. Os meios de comunicação acabam de informar de mais um delito em moda: um louco atira-se com o carro contra uma multidão a festejar o triunfo de uma equipa de futebol. O confronto entre culturas e religiões está longe de ser pacífico. A integração de quem é diferente, a xenofobia e o terrorismo traz-nos permanentemente sobressaltados... A pergunta que se põe é esta: haverá uma alternativa a este mundo violento e tenebroso? Poderíamos talvez imaginar as nossas sociedades regidas pelo princípio da misericórdia, proposto por Jesus nas Bem-aventuranças? Ou vamos permitir que a espiral da violência acabe por nos destruir e destruir esta casa comum? Ao olhar as imagens que nos chegam

de lugares de conflito armado, ao ver tantas vidas humanas sacrificadas, crianças subnutridas, casas reduzidas a escombros, surgem perguntas inevitáveis: que sentido se pode ainda encontrar em tudo isto? Será este o caminho que nos resta ou devemos pensar em alternativas?

Para dar uma nova orientação à história, necessitamos profetas.

Esta violência nasce de uma dinâmica reativa: é sempre reação a uma provocação. Sem um 7 de outubro de 2023, em que forças diabólicas invadem território israelita e levam centena e meio de reféns, não teríamos o conflito em Gaza. Do mesmo modo a guerra na Ucrânia é resposta a uma agressão do seu vizinho. Ainda podemos acreditar em negociações de paz? O mais trágico: o choro e as lágrimas de tantos irmãos nossos vão-nos deixando mais ou menos indiferentes. O mal transformou-se hoje numa componente normal nas nossas relações entre pessoas e povos... é quase uma forma de comunicação entre partes em conflito. O mal gera o mal, a violência a violência, envenena o viver na casa comum, transforma-se numa cadeia louca de agressões mútuas.

Se o mal a nível da sociedade tem todas estas consequências, o bem aponta noutra direção. É esse o caminho que Jesus nos propõe nas Bem-aventuranças. Estas são o pro-

grama apresentado pelo novo Moisés, na montanha, perante o novo Israel. A misericórdia e o perdão são capazes de pôr fim a esta onda de violência, impedem o mal de proliferar e de se transformar na resposta a toda a forma de agressão. Para nós, cristãos, esta é a única forma de nos opormos à maldade e de evitarmos cair numa lógica agressiva e perversa. Perdoar significa bloquear um processo destrutivo e iniciar o caminho da pacificação pessoal e comunitária.

Para dar uma nova orientação à história, necessitamos profetas. O profeta não se resigna perante o mal e a violência. Não tem medo de enfrentar os desafios do presente. O profeta é um homem de Deus, que vê e julga a realidade com a força e clareza do próprio Deus. Fala com liberdade, está possuído do Espírito, aprendeu a reconhecer a presença de Deus sobretudo nos pobres e indefesos. O profeta não é um agitador social, não é um demagogo. Sabe unir uma grande humildade a uma enorme força espiritual. Não perde a esperança e acredita sempre que o bem é possível. É como se a paixão de Deus pelos mais débeis tivesse tomado conta do seu coração.

Martin L. King foi um desses profetas. Ele afirmou: "Não haverá solução permanente para o problema racial, enquanto os oprimidos não criarem a capacidade de amar os seus inimigos. As trevas da injustiça racial serão dispersas somente através da luz do amor, que é capaz de perdoar." •

DOR E RESSENTIMENTO E A EXIGÊNCIA DE COMPAIXÃO



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

A pessoa que sofre procura instintivamente a causa da dor que a aflige. Mais exatamente, busca um culpado, alguém sobre o qual possa descarregar a sua dor. Isto é, anseia um narcótico para anestesiar a dor. A análise que Nietzsche faz do ressentimento ajuda a entender a atual política do ressentimento que alimenta os populismos mediante a fabricação de bodes expiatórios.

O generalizado fenómeno do ressentimento é, em parte, fruto da própria democracia cujo princípio fundante é a igualdade social. A distância entre o ideal da igualdade e as desigualdades naturais que permanecem é uma incessante fonte de ressentimento. As sociedades democráticas, fundadas no princípio da igualdade e organizadas segundo o princípio da competição económica, despertam o desejo de igualdade sem o poder satisfazer inteiramente. As pessoas são inevitavelmente levadas a compararem-se com os outros na luta por alcançar um

mais elevado patamar de bem-estar. Quanto mais se comparam com os outros maior é o ressentimento que experimentam perante as sentidas desigualdades.

O que hoje exacerba o ressentimento é o novo habitat do espaço digital onde as pessoas constroem as suas identidades, comparando-se diariamente com quem é mais afortunado e feliz, mais inteligente, e mais rico. A incessante comparação gera naturalmente dor e insatisfação e leva as pessoas a sentirem-se numa situação desfavorável. Desta percepção nasce um explosivo misto de inveja e ressentimento.

Nos tempos incertos e conturbados que vivemos, o cristão não deve cansar-se de lembrar que a dor e o sofrimento combatem-se com amor e compaixão, não com ódio e recriminação.

O ressentimento sempre esteve presente na ação política. O que é novo, hoje, é que os políticos encontraram formas inovadoras de o manejar. Enquanto no passado o ressentimento das massas fazia tremer as elites, agora são elites políticas que fomentam ativamente o ressentimento. O ressentimento passou a fazer parte da retórica de manejo do poder.

Refreia-se o poder do povo criando divisão e antagonismo social. Os populismos não são promovidos pelas vítimas das desigualdades sociais; são os ricos, aliados a elites políticas, que os promovem. Mediante as sofisticadas tecnologias de comunicação sob o seu controle, difundem-se as mais abomináveis falsidades que habilmente manipulam a insatisfação e a dor humana.

Vivemos hoje, como lucidamente declarou José Saramago, "no tempo da mentira universal. Nunca se mentiu tanto. Vivemos na mentira, todos os dias." Que postura deve o cristão tomar? Combater as falsidades. Dizer a verdade. À semelhança do saudoso Papa Francisco, ter a ousadia de dizer que "uma pessoa que pensa apenas em construir muros, seja onde for, e não construir pontes, não é cristã". Quem está minimamente informado, sabe quem é a figura política visada. Mas na mesma linha, teremos de acrescentar que não é digno de ser considerado cristão quem apoia figuras políticas que promovem discórdia, ódio e divisão. E como S. Paulo, declarar: "todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, ... come e bebe a própria condenação". Nos tempos incertos e conturbados que vivemos, o cristão não deve cansar-se de lembrar que a dor e o sofrimento combatem-se com amor e compaixão, não com ódio e recriminação. •

QUE É FEITO DE TI

MIGUEL MATOS ESTEVES



Nasci há 69 anos na freguesia de Torgueda, concelho de Vila Real. Frequentei a escola primária na povoação de Menezes, tendo terminado a 4ª classe em 1966.

Instado pelo pároco da freguesia e por um primo, também padre, bem como pela minha avó materna e pais, entrei para o Seminário do Verbo Divino, em Guimarães, em 1966, onde fui sempre apoiado e acarinhado, em particular pelo P. Samuel. Tendo vivido a infância em total liberdade na minha terra natal e, perante as dificuldades de integração ao regime de internato, passado o 1º trimestre saí do seminário e ingressei no então colégio de Nª Sª da Boavista, em Vila Real.

Após dois anos no ensino secundário, ingressei no então Liceu Nacional de Vila Real, onde terminei o 7º ano em 1974. Continuei os estudos a nível superior na Escola Superior Agrária de Coimbra e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, com a obtenção do curso de engenharia agrícola.

O meu percurso profissional passou pela função de técnico superior do Ministério da Agricultura, nas áreas de Gestão da Empresa Agrícola e formação profissional de Jovens Empresários Agrícolas.

Com o espírito de serviço à causa pública, fui presidente de Junta na minha freguesia de Torgueda durante 8 anos; chefe de divisão do Instituto da Juventude; administrador-delegado dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento AS da Câmara Municipal de Vila Real, presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal de Água e Resíduos de Vila Real, e vereador da Câmara Municipal de Vila Real, durante três mandatos.

Para além da colaboração com a Igreja, estou ligado a várias instituições associativas: culturais, recreativas e humanitárias – Bombeiros, Cruz Vermelha, Santa Casa da Misericórdia.

Por coincidência e ligação à "causa verbita", estive presente na reunião de fundação da Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino, sendo o sócio fundador nº 30.

Após vários anos de afastamento dos eventos da Associação, regressei em 2024, no Encontro anual de Fátima, em maio, por insistência do nosso colega António Pinto, a quem agradeço reconhecidamente. Valeu a pena! •

António Pinto (responsável por esta coluna)

OLHARES

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI

AUGUSTO RIBEIRO

Refletindo sobre este mandamento, inúmeras são as questões que me invadem: Onde está esse amor? Como estou a vivê-lo? Como olho para o meu próximo? Todos os dias somos invadidos pelas notícias sobre guerra, poder, fama, racismo... O mundo empurra-nos para o eu, para o ter, anulando o ser. Não é fácil encontrar uma resposta, quando temos um coração fechado, frio, vazio, cheio de preconceitos sobre quem pensa diferente.

Será que sentiremos a presença de Deus, que caminha connosco como caminhou com os discípulos de Emaús, deixando de lado os nossos medos, o nosso egoísmo, o nosso orgulho, para partir em missão?

Mas qual é a minha missão? Missão é sair de si mesmo, deixar as nossas coisinhas e estar disponível para os desafios que Deus nos colocar. Muitas vezes é difícil o que Ele nos pede, mas ser missionário é isso mesmo, fazer o que Ele quer e não o que mais nos agrada, aceitando dar testemunho do seu amor.

Quem é o meu próximo? Preocupo-me com quem está longe, passando fome, sofrendo os horrores da guerra? Estarei preocupado com os emigrantes, drogados, velhinhos que vivem na solidão, doentes que são abandonados nos hospitais? Que tenho feito por todos eles?

Precisamos de ter um coração aberto. Estar atentos aos sinais de Deus. Muitas vezes, andamos tão distraídos que não O vemos, ainda que Ele esteja ao nosso lado, no nosso local de trabalho, na nossa escola, na nossa comunidade! Não tenhamos medo de ser seduzidos por Deus! Com Ele, nunca estamos sós. •



Foto: Diálogos

SINAIS DA PARTILHA



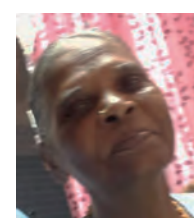
ESTAVA DOENTE E AJUDASTE-ME

O Senhor Jesus bateu à nossa porta no rosto de Vijayagulam, uma senhora do estado de Tamilnadu, Índia. A sua filha dizia-nos que a mãe sofre de problemas cardíacos, com múltiplos bloqueios. Os médicos tinham indicado o caminho da cirurgia ou, como alternativa mais económica, alguns medicamentos que ajudariam a enfrentar a situação.

Perante a situação da família, e como fruto dos donativos dos nossos benfeitores, o Secretariado das Missões pôde colaborar na compra desta medicação. Desta maneira, a saúde da senhora Vijayagulam melhorou significativamente.

Milagres aos quais me vou referindo em determinadas circunstâncias!

António Leite



CALENDÁRIO MISSIONÁRIO 2026



Adquira,
divulgue
e ofereça

Um olhar
sobre a
Missão!

1€

Missionários do Verbo Divino
Tel: 960 460 921
proc.missoes.fatima@verbodivino.pt



JORNADAS MISSIONÁRIAS 20 e 21 setembro, Fátima

CURSO DE MISSIOLOGIA 25 a 30 agosto, Fátima

SEMANA BIBLICA 24 a 28 agosto, Fátima

ENCERRAMENTO DO ANO JUBILAR

150 ANOS DA CONGREGAÇÃO
DO VERBO DIVINO

8 setembro, Roma

MISSAS PELOS BENFEITORES



No início de cada mês é celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários.

Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima | ☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

TOGO

UMA NOVA LIVRARIA VERBITA

No dia 12 de junho foi inaugurada a livraria EDIVERBUM-SVD, na Paróquia *Marie Theotokos* em Agoenyive, Lomé. A abertura da livraria, dedicada a Santo Arnaldo Jansen, faz parte das celebrações locais do 150º aniversário da Congregação do Verbo Divino. A cerimónia de bênção da livraria coincidiu com o dia da memória dos mártires verbitas da Polónia, e foi presidida pelo Provincial, P. Marian Schwark, acompanhado por vários

confrades, em particular os que trabalham em Lomé. O P. Bertin Kizito Koudoagbo, Diretor da EDIVERBUM-SVD e supervisor do projeto de construção, sublinhou que o objetivo da iniciativa é colocar a Bíblia nas mãos de todos. A livraria está estrategicamente localizada à saída da estrada principal que liga Lomé à região norte do país, garantindo uma grande visibilidade, devido ao tráfego intenso na zona.

Mirosław Wołodko



ÍNDIA

CAPACITAR OS JOVENS



No dia 11 de junho, um gesto comovente de apoio e encorajamento iluminou os rostos de jovens alunos em Tala, Índia, quando a *Jan-seva Society* organizou uma distribuição de artigos escolares para crianças que frequentavam aulas suplementares. A iniciativa, que tinha como objetivo promover a educação entre os alunos desfavorecidos, contou com a participação de 123 crianças do terceiro ao décimo ano.

Este programa foi possível graças à generosidade da Paróquia do Sagrado Coração e da Escola Santo Arnaldo em Andheri East, cujo empenho contínuo na elevação social reflete um profundo sentido de responsabilidade para com a educação e o bem-estar das comunidades marginalizadas. O sorriso nos rostos das crianças foi o testemunho mais poderoso do dia, um lembrete de que mesmo pequenos atos de bondade podem lançar as sementes de um futuro mais brilhante.

John Singarayyar

ALEMANHA

PRIMEIRO ENCONTRO EUROPEU DE LEIGOS SVD

Realizou-se, de 18 a 22 de junho, em Santo Agostinho, Alemanha, o primeiro encontro europeu de leigos e colaboradores SVD. O grupo foi recebido pelo P. Peter Claver Narh, Provincial da Alemanha e pelo P. Xavier Alangaram, que foi responsável pela maior parte da organização.

Os participantes vieram da Espanha, Itália, Eslováquia, Hungria, Polónia, Alemanha e Países

Baixos. Durante o encontro, houve tempo para momentos de oração e apresentações. Houve ainda tempo para uma breve visita à catedral de Colónia e para um serão cultural com cânticos e danças dos sete países europeus e das Filipinas, pois alguns participantes têm aí as suas raízes. O ponto alto foi a viagem a Steyl.

Maria Wego



ARGENTINA

SEMANA LAUDATO Si' EM JUYJUY

Este ano, celebramos o 10º aniversário da encíclica "Laudato Si'". Durante a cerimónia de abertura da semana, o bispo, Dom Cesar Fernandez, encorajou os presentes a trabalhar por um mundo mais sustentável, justo e fraterno, lembrando que o Papa Francisco se inspirou no Cântico das Criaturas, alertando-nos para o facto de as pessoas de fé deverem

não só respeitar a terra, mas também louvar e honrar Deus através do seu compromisso com a criação.

A semana dedicada à 'Laudato Si', em homenagem ao Papa Francisco, recentemente falecido, levou as crianças e os jovens a expressar com emoção: "Francisco foi, sem dúvida, o grande pioneiro no cuidado da casa comum".

Liliana Barrios

